

A contabilidade criativa está de volta

- Maquiar dados é coisa de fraudador. Maquiar contas, infelizmente, tem se tornado exercício recorrente na gestão pública do país. Nas gestões do PT, **é praticamente uma política de governo.**
- A chamada contabilidade criativa tornou-se marca registrada de Dilma Rousseff e acabou resultando no impeachment da então presidente da República. Agora, com **as finanças nacionais novamente em ruínas**, a gestão Lula volta a abusar do expediente.
- A maquiagem foi usada agora, por exemplo, para **viabilizar o Auxílio-Gás**, que banca a compra de botijões de gás por famílias carentes. Na proposta de Orçamento da União para 2025, os recursos para o programa sofreram uma tesourada de 83%, mas, mesmo assim, seu alcance deve aumentar em mais 500 mil famílias. Mas... como essa mágica se deu?
- O governo retirou a verba do Auxílio-Gás do orçamento fiscal e transferiu a fatura para a Caixa pagar, por meio de uma operação de “equalização” dos preços. Por se tratar de uma empresa pública, esse valor **não entra na composição dos limites de despesas** definidos pelas metas do arcabouço fiscal do governo.
- Em [nota técnica](#), a Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados classificou a manobra como “inadequada e incompatível”, cuja execução se dá “à margem do orçamento público”. Logo, claramente **indevida e conflitante com a responsabilidade fiscal.**
- Mas as pedaladas fiscais do PT **não se resumem a apenas esta operação.** Desde o ano passado, o governo Lula tem usado fundos públicos – que, em geral, têm destinação específica – para turbinar a concessão de crédito barato e acelerar gastos, como mostrou [O Estado de S.Paulo](#).
- São fundos carimbados e direcionados, por exemplo, a emergências climáticas, à aviação civil, à universalização das telecomunicações e à marinha mercante, entre cerca de 200 outras finalidades exclusivas.
- Como se vê, são áreas onde realmente é necessária maior atenção, traduzida em prioridade orçamentária. Mas, como também é fácil perceber, são **áreas em que os problemas continuam se repetindo**, sem ver qualquer ação efetiva acontecendo e muito menos o dinheiro chegar.

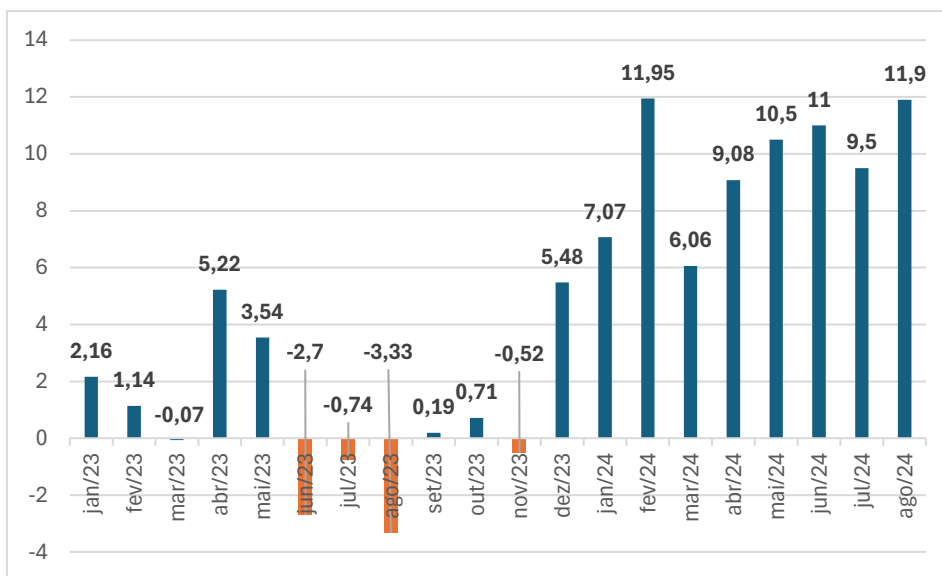
- Com isso, as metas fiscais – que foram seguidamente desrespeitadas neste pouco mais de um ano de vigência – vão aos poucos **se transformando em simples miragem** e perdendo quase todo o seu significado disciplinador.
- O despreço, para dizer o mínimo, do PT pelo bom uso do dinheiro pago pelos contribuintes é conhecido. Para começar, o partido foi às últimas consequências para **tentar barrar a Lei de Responsabilidade Fiscal** na Justiça, antes de ela ser finalmente promulgada em 2000.
- Depois, já no poder, o PT fez gato e sapato das contas públicas, colocando recursos que deveriam ser usados para melhorar a vida dos brasileiros **a serviço do projeto de poder do partido**.
- A torneira da ganância jorrou nos dois primeiros governos Lula para criar a fantasia que levou à eleição de Dilma. Mas **a irresponsabilidade atingiu seu ápice na época das pedaladas fiscais** com as quais a presidente impichada tentou maquiagem sua incompetência.
- Os estratagemas do passado estão se reproduzindo agora. Até os personagens se repetem. Nelson Barbosa, ex-ministro da Fazenda na calamitosa gestão Dilma, por exemplo, agora opera a contabilidade criativa como diretor do BNDES, presidido por outro dos homens de confiança dela: Aloizio Mercadante.
- As justificativas também são sempre semelhantes: agora, são situações emergenciais e extremas, como a mitigação de riscos climáticos ou a calamidade gaúcha; antes, era a necessidade de fazer frente à recessão criada pelo próprio PT. Agora e sempre, **o que é posto em risco, contudo, é a saúde financeira** de todo o país.
- Não adianta fazer a mesma coisa achando que o resultado será diferente. Não será. A atual gestão está transformando o orçamento federal em mera peça de ficção, **manipulada pelos interesses políticos do PT**. É bem provável que provoque a mesma devastação econômica produzida pelos governos petistas progressos.

GOVERNO DA GASTANÇA

Em 30 anos, brasileiros nunca pagaram tanto imposto

- Já ficou bem claro que gerir adequadamente as contas do país não é atributo fácil de encontrar em governos do PT. Neles, a gestão orçamentária resume-se a **esfolar o contribuinte com mais tributos**.
- É o que está acontecendo no atual mandato de Luiz Inácio Lula da Silva. **Nunca antes na história, o brasileiro pagou tanto imposto**. Nunca antes na história, recebeu tão pouco de volta na forma de benefícios e serviços.
- Entre janeiro e agosto, dado mais recente disponível, a arrecadação federal somou R\$ 1,7 trilhão. Isso significa elevação real de 9,5% na comparação com igual período de 2023.
- Em termos absolutos, o governo embolsou até agora R\$ 200 bilhões a mais do que nos oito primeiros meses do ano passado. Em agosto, pela primeira vez na história, a arrecadação mensal superou R\$ 200 bilhões. É recorde atrás de recorde, com alta de 16,7% frente ao mesmo mês de 2023.
- A [Receita Federal](#) orgulhosamente comemora que “os valores registrados representam o **melhor desempenho arrecadatório apurado desde 1995**, tanto para o mês de agosto quanto para o acumulado dos oito primeiros meses do ano.” Os contribuintes lamentam e o bolso sofre.

Variação da arrecadação sobre mesmo mês do ano anterior (em %)*



Fonte: Receita Federal do Brasil. *Receitas administradas pela RFB, deflacionadas pelo IPCA